

LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA COM A LEITURA DO POEMA “MORTE DO LEITEIRO” NA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Marcos Antônio da Silva¹
José Joaquim da Silva Neto²

RESUMO

Este texto objetiva apresentar uma discussão sobre a importância do trabalho com o poema na sala de aula, sobretudo em uma sala de aula da Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, destacamos que estamos ancorados nos postulados de Soares (1998, 2008), quando discute a noção de letramentos e suas ramificações, como letramento digital, literário, dentre outros tipos. Já a noção de leitura está baseada nos princípios expostos por Geraldi (2012), como um processo de interação entre leitor, texto, contextos e autor. A pesquisa aqui desenvolvida, embora tenha sido realizada com uma turma composta por dez alunos e com a aplicação de um questionário, é de caráter qualitativa, pois a nossa intenção não foi a de quantificar as respostas, mas observar de que forma os alunos se mostraram receptivos à leitura e à presença do poema “Morte do leiteiro”, de Carlos Drummond de Andrade. A leitura, discussão sobre o texto e coleta das respostas foram desenvolvidas durante o mês de março de dois mil e vinte e quatro em uma turma da EJA do IFAL, campus Murici. Assim, entendendo que a leitura é uma atividade complexa, porque envolve diversos fatores para a sua realização, concluímos que os alunos apreenderam os sentidos presentes no poema, demonstraram interesse/apreço ao texto, e fizeram relações com as imagens presentes no poema e suas histórias particulares de vida. Assim, como o próprio conceito de poesia é amplo e subjetivo, também é amplo o efeito que o poema pode causar nos seres humanos, e como é válida a sua presença em sala de aula, pois como afirma Moisés (2005), o texto poético é sempre uma obra inacabada, e que está pronta para ser interpretada e reinterpretada por novos leitores. Logo, essa (re)interpretação é também uma possibilidade de relação entre a literatura e as realidades dos sujeitos.

Palavras-chave: Letramento literário, Leitura, EJA.

INTRODUÇÃO

Considerando a importância da leitura, sobretudo da leitura do texto literário, pois esta está relacionada diretamente com o desenvolvimento de um sujeito mais humanizado e, além disso, porque pode estabelecer relações entre o texto lido, a criatividade, os sentidos e as experiências de vida de cada leitor, este texto tem por objetivo abordar/relatar a experiência e a recepção de alunos da Educação de Jovens e Adultos com o texto literário.

¹Doutor em Linguística pela UFPB. Professor Efetivo do IFAL – Campus Murici, marco_sil2@hotmail.com;

²Discente do Instituto Federal de Alagoas - Campus Murici, curso Agroindústria. Graduando em Nutrição pela Universidade Federal de Alagoas. Email: jjsn2@aluno.ifal.edu.br.

Mais especificamente, trata-se de uma experiência de leitura com o poema “Morte do leiteiro”, de Carlos Drummond de Andrade. A justificativa para esta atividade diz respeito à importância que o lugar da literatura deve ter na sala de aula, independente do nível escolar, bem como as possibilidades que um texto literário, como um material aberto, que permite ao seu leitor a interação e a inserção de experiências de vida como complemento para os sentidos do texto lido.

Para o nosso empreendimento, alguns autores serão fundamentais, tais como: Soares (1997, 2008), Geraldi (2012) e Moisés (2005). Os resultados apontam para um comportamento receptivo por parte dos alunos e um entendimento do texto lido.

METODOLOGIA

Metodologicamente, este texto pode ser caracterizado como sendo de caráter analítico-qualitativo, ainda que tenham sido observadas aqui as respostas dos alunos quanto à experiência e à recepção com/do o texto “Morte do leiteiro”, de Carlos Drummond de Andrade.

Além disso, é importante destacar que a atividade foi dividida em várias etapas, a saber: conversa com os alunos sobre a existência da figura do leiteiro, conversa com os alunos sobre a experiência deles com a leitura de textos literários, leitura e discussão do texto “Morte do leiteiro”, entrega de um questionário subjetivo, para que os alunos demonstrassem suas experiências e seus entendimentos quanto à leitura do texto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Quando se pensa no texto literário, segundo Coseriu (1993, p. 39), é possível dizer que trata-se daquele em que há o predomínio do *logos* fantástico, que é a linguagem tomada em sua plena funcionalidade:

O emprego da linguagem na vida prática é, efetivamente, um uso. Também podemos dizer que o emprego da linguagem na ciência é um uso. Porém não o emprego da linguagem na literatura, que não é um uso particular, mas, sim, representa a plena funcionalidade da linguagem ou a realização de suas possibilidades, de suas virtualidades.

Dessa forma, é papel do poeta explorar as possibilidades que o sistema da língua oferece, e naturalmente ele faz isso com o objetivo de aprisionar nas redes da linguagem aquilo que o ser humano possa idealizar com a imaginação. Logo, há, assim, uma grande

razão para os falantes concederem aos poetas o poder de “semideuses” da linguagem, pois é por meio da criatividade que alcançamos fonte inesgotável de prazer.

O uso das figuras e linguagem, o jogo sonoro com as palavras, as multiplicidade e sobreposições de sentidos, que poderão variar a depender das experiências dos sujeitos envolvidos na atividade da leitura, a relação com temas pertencentes ou não ao universo dos alunos podem promover algumas forma de encontro entre texto, autor e leitores.

Consequentemente, o sentido do texto/poema lido será o que se entende, além da designação e do significado, expresso num texto de acordo com a atitude do falante, intenção do falante, maneira própria de apresentar as coisas, mediante a expressão verbal (COSERIU, 1993, p. 29).

Logo, é importante dizer que o sentido será concretizado a partir de textos lidos, das experiências anteriores de vida, da percepção das intenções dos interlocutores, o conhecimento de mundo de cada sujeito e dos contextos de recepção e de produção dos textos.

Ainda para Coseriu (1993, p. 42), “o texto literário se constitui como uma manifestação de múltiplos sentidos. Explicita mecanismos utilizados pelos poetas para expressar sensações, sentimentos e formas particulares de perceber o mundo”.

Portanto, os meios linguísticos que o poeta/escritor utiliza evoca mundos já vividos ou mundos imaginários, pois “cria, por meio de jogos de linguagem, atualizações possíveis pelo sistema da língua, que permitem a exploração de lugares inóspitos da alma humana”.

E ainda de acordo com as palavras de Moisés (2005), no tocante à questão dos sentidos de um texto, o texto poético é sempre uma obra inacabada, e que está pronta para ser interpretada e reinterpretada por novos leitores. Logo, essa (re)interpretação é também uma possibilidade de relação entre a literatura e as realidades dos sujeitos.

Conforme Soares (1998, 2008), o termo letramento passou a ser percebido como letramentos, tendo em vista a variedade de contextos nos quais os sujeitos estão inseridos e nos quais são necessitados a ler e produzir textos.

Além disso, o termo letramentos pode ter relação com o estado ou condição de interagir nas diversas esferas sociais por meio da leitura e da produção de textos diversos, daí a necessidade de usar a palavra no plural, considerando a existência do letramento digital, do letramento matemático, do letramento literário, dentre outros tipos.

A noção de leitura, por sua vez, está ligada diretamente à noção de letramento, pois cotidianamente estamos sujeitos à atividade de leitura, das mais simples às mais

complexas, e, portanto, conforme Geraldi (2012), a leitura pode ser compreendida como a complexa relação entre o texto, o leitor, o autor e os contextos de leitura e produção dos textos.

No que tange à leitura literária, Zilberman (2008) destaca o papel da escola com o intuito de se evitar que a presença do texto literário torne-se um corpo estranho no ambiente escolar. Para autora:

O exercício da leitura é o ponto de partida para a aproximação à literatura. A escola dificilmente o promoveu, a não ser quando condicionado a outras tarefas, a maior parte de ordem pragmática. Hoje, quando o ensino está em crise, apresenta-se como necessidade prioritária, pois faculta avizinhar-se a um objeto tornado estranho no meio escolar. (ZILBERMAN, 2008, p. 18).

Assim, é importante entender que a literatura deve ser parte do universo dos jovens e adultos e, nesse sentido, o ambiente escolar precisa proporcionar as condições necessárias para se criar ou ampliar o seu contexto de leitura, de compreensão e de participação na construção de conhecimentos.

Essa possibilidade é de extrema importância para que, de fato, o indivíduo realize uma efetiva leitura e, assim, possa interagir com o texto que está sendo lido, construindo sentidos a partir de suas experiências de vida e relacionando o texto lido com os materiais já lidos durante a sua vida em sociedade.

Vale destacar, aqui, o que já foi apontado por Freire (1989), quando considera que a leitura da palavra e a leitura de mundo estão ligadas através de uma relação de interdependência, pois de uma dependerá a continuidade da outra.

Portanto, tendo em vista esse pensamento, Freire (1989) reitera que:

Se antes a alfabetização de adultos era tratada e realizada de forma autoritária, centrada na compreensão mágica da palavra, palavra doada pelo educador aos analfabetos; se antes os textos geralmente oferecidos como leitura aos alunos escondiam muito mais do que desvelavam a realidade, agora, pelo contrário, a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra. Agora já não é possível texto sem contexto. (FREIRE, 1989, p. 18).

Além desse ponto, é importante pensar também sobre a qualidade e pertinência do texto poético que levado à sala de aula de turmas da EJA. Logo, é preciso considerar fatores relevantes para que a sensibilidade do leitor seja despertada, conforme assegura Lajolo (1993, p. 45), ao pontuar que “leitor e texto precisam participar de uma mesma esfera de cultura. O que estou chamando de esfera de cultura inclui a língua e privilegia

os vários usos daquela língua” que, na perspectiva da supracitada autora, “no correr do tempo, foram constituindo a tradição literária da comunidade (à qual o leitor pertence) falante daquela língua”.

Assim, é preciso ainda que o professor esteja muito atento ao texto que será levado para a sala de aula, pois a leitura de um texto literário exige conhecimentos prévios e necessários e ainda tem especificidades quando de sua leitura, como bem pontua Pereira (2011):

A preocupação com a linguagem escrita estende-se a outra questão complexa: a falta de cuidado ao se escolher o fragmento da obra completa. Há necessidade de critério e atenção para não se perder a unidade semântica e/ou estrutural. Caso se fragmentem inadequadamente os textos autorais, de tal forma que as características do gênero e da tipologia textual sejam desrespeitadas, sonogando ao aluno o conhecimento e a experiência dos mecanismos linguísticos que fazem do texto um todo organizado, ele se priva do contato direto com elementos constitutivos – e fundamentais – da textualidade e da linguagem escrita. (2011, p. 247)

E isso não significa dizer que os textos trabalhados em turmas da EJA precisem ter um tom infantilizado, mas que devem estar relacionados com as vivências dos alunos, de acordo com as especificidades de cada turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já informado anteriormente, a atividade aqui explicitada foi desenvolvida com alunos da EJA, no Instituto Federal de Alagoas, campus Murici, durante o primeiro semestre de 2024, mais precisamente no mês de março, com uma turma do módulo II.

A referida turma é composta por quinze alunos com uma faixa etária muito variada, pois há alunos que têm entre 18 e 50 anos. Destacamos que no dia da realização da atividade, apenas dez alunos estavam presentes em sala de aula. E que, alguns, estavam fora do ambiente escolar há muito tempo.

Algumas questões foram apresentadas aos alunos, tais como: “O que você sentiu lendo esse poema”? As respostas dos alunos não sofreram qualquer tipo de alteração de ordem linguística.

Para essa questão, algumas respostas foram: “demonstra a supervalorização da propriedade em detrimento da vida humana”, “sinto que nessa cidade existia muita violência”, “senti muita tristeza pelo fato do leiteiro tão inocente em busca do pão de cada

dia sair cedo de sua casa para levar alimento a nossa mesa e acontecer essa injustiça”, “ao ler o poema, me surgiu um sentimento e o pensamento de como as pessoas, digo, a sociedade, se precipita. De como julgamos precipitadamente as pessoas e suas ações. No poema o sujeito comovido pelo medo julga o pobre leiteiro e matá-lo por medo”.

Quanto à questão “Como você entendeu o verso ‘Liquidaram o meu leiteiro’?”, algumas respostas foram: “que mataram o leiteiro”, “eu entendi que pagaram ao leiteiro que deviam”, “esse verso carrega o significado de fim da vida do leiteiro. Os tiros acabaram com sua vida”.

Já em relação à questão “Como você entende o seguinte trecho: ‘Quem quiser que chame médico/Polícia não bota a mão’?”, algumas respostas foram: “desvalorização da vida ou seja tanto faz como tanto fez”, “entendi que ele já tinha morrido e não adianta médico e nem a polícia”. “ele ficou com medo de ser preso”, “que eles podiam chamar o médico, mas a polícia não poderia colocar a mão no leiteiro porque ele não era bandido e somente o médico poderia colocar a mão”, “o sujeito que no qual cometeu o ato de atirar no leiteiro quer de alguma forma ocultar o crime cometido. Uma vez que prefere que chamem o médico ao invés da polícia, fica explícito quanto sua vontade de ocultar o fato”.

Quando questionados sobre “O que você entendeu da leitura do poema?”, algumas respostas foram: “que a maioria das pessoas são muito egoísta e muitas vezes causam injustiças pois o leiteiro nada tinha haver com aquela confusão mais acabou pagando pelo pato”, “entendi que o país precisa de justiça, pois os ladrão fazem coisas e infelizmente não fazem nada. Que todos tem que criarem forças e seguir”, “que tinha um leiteiro bem naquela propriedade entregando leite pra quem era ruim”, “que relata uma cidade (socialistas) que ainda dorme e não se importa com aqueles que mesmo pouco perspectivas são imprescindíveis para estes moradores da cidade, portanto o desconhecimento e a indiferença em relação aos homens de ofício comum e mal remunerado, como os que entregam o alimento diariamente”, “o autor demonstra através deste poema cujo nome é “A morte do leiteiro”, o quanto a supervalorização do bem material (propriedade) é maior que à proteção da pessoa. Uma vez que o sujeito mata o leiteiro ao pensar que ele era um ladrão e roubaria sua casa”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como sabemos, a Educação de Jovens e Adultos surge de uma lacuna do sistema educacional regular (processo de escolarização) e é oferecido para possibilitar que alunos

que não tiveram acesso ao ensino básico e médio em épocas propícias, possam tê-lo agora, por meio de um conjunto de atividades e processos diversos.

Esses processos podem ser compreendidos como um conjunto de práticas formais e informais relacionadas à aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades socioculturais, e é importante o seguinte destaque, conforme Haddad e Di Pietro (2001) pontuam, que:

Muitos destes processos se desenvolvem de modo mais ou menos sistemático fora de ambientes escolares, realizando-se na família, nos locais de trabalho, nos espaços de convívio socioculturais e lazer, nas instituições religiosas e, nos dias atuais, também com o concurso dos meios de informação e comunicação a distância. (HADDAD; DI PIERRO, 2001, p. 4).

Assim, com base nas análises das respostas dos alunos envolvidos na atividade, percebe-se claramente que alguns conseguiram estabelecer relações entre o texto lido e suas experiências de vida, e que a maioria dos alunos conseguiu estabelecer uma relação com o texto/poema lido e construiu sentidos para o texto/poema, alguns partindo, naturalmente, de suas experiências pessoais, o que é válido e extremamente importante.

Outros, no entanto, para algumas questões básicas, não conseguiram estabelecer tais relações. Daí a importância de se levar o poema, texto literário, para a sala de aula, independente da turma, se é EJA ou ensino médio regular, pois é uma possibilidade de fazer com que o aluno tenha acesso a textos de diferentes formatos temáticos e que, muitas vezes, são novos/estranhos a esses leitores bem como podem proporcionar experiências novas de leitura e descobertas artísticas.

Portanto, o letramento literário no ensino da EJA deve se realizar para além da leitura funcional, de uso do dia a dia, uma vez que a leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, pois permite ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história, como vimos em algumas respostas aqui presentes.

Ao fim deste texto, é de extrema relevância destacar ainda que o letramento literário no ensino de EJA deve se realizar para além da leitura funcional, aquela que ocorre cotidianamente para tão simplesmente a resolução de uma atividade, uma vez que a leitura do texto literário constitui uma atividade extremamente complexa e reveladora das experiências e vivências de mundo dos sujeitos envolvidos, pois permite ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história.

Assim sendo, a literatura precisa ser pensada em uma dimensão humana necessária à eliminação de uma parcela da população que não teve a chance de ter acesso à escola na idade certa, como vimos nos dados apresentados na metodologia deste texto – já que os alunos aqui envolvidos têm entre 18 e 50 anos, e isso revela uma disparidade imensa na faixa etária e, conseqüentemente, nas percepções de mundo de cada indivíduo - seja por questões econômicas, sociais, culturais ou geográficas.

E, assim, entendemos que é salutar dizer que o papel da literatura também pode ser o de tentar proporcionar uma aproximação entre adolescentes, jovens e adultos e levá-los em direção à construção de um mundo mais humano, sensível e, além disso, que possa ampliar a rede de conhecimento dos valores reais e necessários para um mundo mais justo.

REFERÊNCIAS

COSERIU, Eugenio. **A língua literária**. Mimeografado, 1993.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed., São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Paraná: Assoeste, 2012.

HADDAD, Sergio; DI PIERRO, Maria. Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 14, p. 108-130, maio/ago. 2001.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

SOARES, Magda Becker. Alfabetização: a resignificação do conceito. **Alfabetização e Cidadania**, nº 16, p 9-17, jul, 2008.

SOARES, Magda Becker. As condições sociais de leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZIBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura: Perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, p. 18-29, 2001.

SOARES, Magda Becker. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves. A educação de jovens e adultos (EJA): reflexões sobre uma proposta de ensino da língua portuguesa. In: VALENTE, André C.; PEREIRA,



Maria Teresa G. (Org.). **Língua Portuguesa: descrição e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 240.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. Via Atlântica, São Paulo, v. 14, p. 11–22, dez. 2008.